



Evento: XXVI Jornada de Pesquisa

## O TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA VISÃO DE PACIENTES NO PERIOPERATÓRIO: REVISÃO INTEGRATIVA<sup>1</sup>

THE WORK OF THE NURSING TEAM IN THE VIEW OF PATIENTS IN THE PERIOPERATORY: INTEGRATIVE REVIEW

Vivian Lemes Lobo Bittencourt<sup>2</sup>, Maria Simone Vione Schwengber<sup>3</sup>, Marina Luci Lima Gonçalves Margutti Aires<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões campus de Santo Ângelo, RS

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Educação nas Ciências da UNIJUI

<sup>3</sup> Docente no Curso de Doutorado em Educação nas Ciências da UNIJUI

<sup>4</sup> Enfermeira.

### RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é analisar evidências sobre o trabalho da equipe de enfermagem na visão de pacientes no período perioperatório. Método: estudo de revisão integrativa. A busca foi realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e Scientific Electronic Library Online, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados entre 2010 e 2020. Foram resgatados 1.271 artigos e após o processo de seleção e análise, um total de 15 compuseram esta revisão. Resultados: em sua maioria, as evidências dos artigos referem predominância de estudos em que a satisfação dos pacientes era positiva com relação ao trabalho da equipe de enfermagem. Conclusão: na maior parte dos estudos os pacientes estão satisfeitos com os cuidados prestados pela equipe de enfermagem. Contudo, alguns estudos apresentaram insatisfações relacionadas principalmente ao déficit na comunicação efetiva e humanização, prejudicando o cuidado e a satisfação. Conclui-se que é de suma importância conhecer a visão do paciente quanto aos seus cuidados para possibilitar a reflexão sobre melhorias relacionadas ao cuidado, a segurança e a qualidade do atendimento prestado.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Segurança do paciente. Participação do paciente. Assistência centrada no paciente.

### ABSTRACT

The objective of this research is to analyze evidence about the work of the nursing team from the perspective of patients in the perioperative period. Method: integrative review study. The search was performed in the following databases: virtual health library, Pubmed and Scientific Electronic Library Online, in portuguese, english or Spanish, published between 2010 and 2020. A total of 1.271 articles were retrieved and after the selection and analysis process, a total of 15 composed this review. Results: most of the evidence from the articles reference to a predominance of studies in which patient satisfaction was positive in relation to the work of the nursing team. Conclusion: in most studies, patients are satisfied with the care provided by the nursing staff. However, some studies showed dissatisfaction mainly related to the deficit in effective communication and humanization, harming care and satisfaction. It is concluded that



it is extremely important to know the patient's view of their care to enable reflection on improvements related to care, safety and quality of care provided.

**Keywords:** Nursing. Patient Safety. Patient Participation. Patient-Centered Care.

## INTRODUÇÃO

A originalidade da Enfermagem como profissão vem do cuidado ao outro, com isso, as relações humanas e a comunicação são pontos primordiais no cuidado e no trabalho da equipe de enfermagem (NARDI et al., 2018) (MAYAN et al., 2019). A função do enfermeiro, como líder da equipe, na administração e condução das situações é fundamental para o paciente durante a assistência de Enfermagem que abrange o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação e têm como objetivo o esclarecimento do paciente sobre sua saúde, a promoção de informações acerca do autocuidado, a oferta de apoio emocional, a promoção de alívio da dor e encorajar a vivenciar tratamentos prescritos. A partir disso, verifica-se que a assistência de Enfermagem precisa estar voltada não apenas para técnicas e procedimentos terapêuticos, mas também para a flexibilidade de ouvir e orientar o paciente, fornecendo cuidado digno e humanizado (MAYAN et al., 2019).

A principal relação entre o paciente e o atendimento à saúde ocorre através da enfermagem, devido a mesma ser composta pelo maior conjunto de profissionais de saúde que mantém contato contínuo com o paciente, podendo compreender seus anseios e expectativas, exercendo a profissão com a oferta de um cuidado de qualidade o que influencia a avaliação dos usuários (MORAIS; MELLEIRO, 2013) (ROCHA; TREVISAN, 2009). A equipe de enfermagem perioperatória têm função considerável nos resultados quando pensamos na segurança do paciente hospitalizado. O perioperatório diz respeito ao período referente desde a decisão da indicação e comunicação da cirurgia ao paciente até o retorno dele às suas atividades normais após a alta hospitalar e é subdividido em três: pré-operatório, operatório e pós-operatório (DAVRIEUX et al., 2019).

A qualidade dos cuidados ofertados aos pacientes cirúrgicos pode ser favorável em um ambiente laboral que propicie satisfação no trabalho, engajamento profissional, atenção desse profissional no decorrer de todo o processo perioperatório e atuação ativa nos assuntos da unidade de internação cirúrgica e do hospital (SILLERO; ZABALEGUI, 2019). No cuidado ao paciente a equipe de enfermagem é responsável pelo seu preparo, planejamento e ações, de acordo com a especificidade da cirurgia. Estes cuidados incluem fornecer de maneira clara



informações sobre o procedimento que será realizado e as necessidades individuais, que incluem o preparo físico e emocional, com a finalidade de diminuir os riscos cirúrgicos, promover a recuperação e evitar complicações pós-cirúrgicas (CHRISTÓFORO; CARVALHO, 2009) (ROCHA; IVO, 2015).

Para que o cuidado seja prestado de forma organizada e resolutiva por profissionais e pelos serviços, almeja-se uma interação com o paciente com vistas à sua segurança (WEGNER et. al., 2016). Com isso, dois conceitos se desenvolvem na área da saúde nos últimos anos de forma paralela e inter-relacionada, a segurança do paciente e a assistência centrada no paciente (MELLO, 2018). Segundo o Comitê de Qualidade de Cuidados de Saúde da América do Instituto de Medicina (2001) o cuidado centrado no paciente é definido pelo fornecimento de assistência que honrem e respondam às prioridades, necessidades e valores de cada pessoa, e, assegurem que todas as tomadas de decisões clínicas sejam conduzidas pelos valores estabelecidos pelo paciente.

O perioperatório altera a rotina da vida diária do paciente e se faz importante que ele possa ter acesso a uma comunicação efetiva com todos os envolvidos nessa situação. Nesse sentido, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, em 2017, publicou uma obra destinada a pacientes, familiares e acompanhantes sobre medidas que podem contribuir para ampliar a segurança dos pacientes e orientar o incentivo para a participação do cidadão nos diferentes processos de segurança assistencial (BRASIL, 2017).

Destaca-se que o profissional a partir da comunicação pode acolher o conhecimento prévio dos pacientes e adaptar a sua linguagem, metodologia e conhecimento, beneficiando uma troca que possibilitará uma melhor adesão aos serviços, conduzindo a uma reflexão crítica para que as metas venham a ser alcançadas (BORGES et. al., 2012). A enfermagem pode promover a participação do paciente e de sua família no período perioperatório com o intuito de originar a continuidade do cuidado e avaliação da assistência prestada (CASTELLANOS; JOUGLAS, 2019).

Em face disso a realização desse estudo se faz necessária no sentido de contribuir com o trabalho em equipe durante o perioperatório na hospitalização, visto que o mesmo facilitará a visualização das percepções de pacientes contribuindo para seu cuidado e segurança. A partir dessas considerações, o desejo de construir essa revisão integrativa se dá com o intuito de



analisar evidências sobre o trabalho da equipe de enfermagem na visão de pacientes no perioperatório.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que implica na análise de pesquisas relevantes que dão suporte à tomada de decisão e melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um assunto, além de apontar lacunas de conhecimento que requerem mais estudos (POLIT; BECK, 2006). As seis etapas na condução desse estudo foram: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) avaliação dos estudos selecionados; 5) análise e interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão/ síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A questão norteadora desta revisão é: quais as evidências científicas relacionadas ao trabalho da equipe de enfermagem na visão de pacientes hospitalizados no perioperatório? Esta revisão integrativa incluiu estudos com pacientes no perioperatório que foram assistidos pela equipe de enfermagem durante a hospitalização, independentemente do período cirúrgico (pré-operatório, transoperatório e pós-operatório). Como critérios de inclusão, estabelecidos para manter a coerência com a pergunta de pesquisa, foram utilizados: estudos primários; publicadas em inglês, português ou espanhol, que envolvessem o trabalho da equipe de enfermagem com pacientes e que respondessem à questão de revisão, publicados entre 2010 e 2020. Os critérios de exclusão foram: pesquisas com a população menor de 18 anos.

A partir da pergunta de pesquisa e do objetivo, foram definidos os Descritores em Ciências da Saúde, MeSH Database e palavras-chave. As estratégias de busca foram diferenciadas nas bases de dados devido às particularidades dos campos de busca. Foi utilizado o operador booleano OR entre eles e entre os acrônios utilizou-se o operador booleano AND: Equipe de Enfermagem, Enfermagem Perioperatória, Enfermagem Cirúrgica, Participação do Paciente, Satisfação do Paciente, Segurança do Paciente, Qualidade da Assistência à Saúde, Cuidados de enfermagem, Comunicação, Assistência centrada no paciente, Equipe de Trabalho, Serviços Hospitalares, Período Perioperatório, Hospitalização.

Para localização dos estudos primários, as buscas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), portal PubMed e Scielo. A estratégia de busca



foi desenvolvida em setembro de 2020, de maneira independente, por duas revisoras. Para a identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados foi realizada a leitura dos títulos e resumos. Após, realizou-se a análise crítica dos estudos, com agrupamento das informações, o que tornou possível fazer a discussão dos resultados. Para avaliação crítica dos estudos primários foi utilizado um sistema de classificação de força de evidências, em que estes são caracterizados de forma hierárquica ao considerar o tipo de questão clínica do estudo primário (FINEOUT-OVERHOLT; STILLWELL, 2011). A interpretação dos resultados foi pautada na resposta da pergunta de revisão e em sugestões para novas pesquisas.

Os resultados dos estudos selecionados foram analisados e discutidos, possibilitando a apresentação pela similaridade das características pertinentes do conteúdo em questão. Para identificar os artigos, utilizou-se a nomenclatura “E” referente ao “estudo” seguido do número arábico estabelecido de acordo com o ano de publicação, do mais recente ao mais antigo. Do ponto de vista ético, respeitou-se o direito autoral dos estudos analisados.

## RESULTADOS

Selecionaram-se 15 artigos para análise dos dados. Por meio da leitura dos artigos que formaram o corpo dessa revisão foi possível evidenciar que houve o predomínio de publicações desenvolvidas no Brasil (n=3) e Inglaterra (n=3). Ainda, foram publicados em países como Estados Unidos da América (n=2), Jordânia (n=2), Alemanha (n=1), Espanha (n=1), Finlândia (n=1), Canadá (n=1) e Turquia (n=1).

Quanto à formação dos participantes dos estudos, constatou-se que alguns eram médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, pacientes e familiares. Os estudos brasileiros foram publicados em português, inglês e espanhol. Os demais estudos (n= 12) foram publicados em inglês. O ano de publicação variou de 2010 a 2020, com predomínio de publicações em 2010 (n=3) e 2012 (n=3).

Não houve predomínio com relação a escolha do periódico para a publicação, esse foram variados. Em relação a classificação na Plataforma Sucupira, de acordo com o quadriênio 2013-2016 na área de avaliação da enfermagem houve predomínio do qualis A1 (n=10) seguido do qualis A2 (n=2) e qualis B2 (n=1). Dois artigos não possuem cadastro na referida plataforma.



A partir da análise de dados dos artigos foi possível evidenciar em todos a percepção dos pacientes quanto ao trabalho da equipe de enfermagem no perioperatório. No quadro 1 são apresentados os títulos, autorias, percepções dos pacientes e níveis de evidência.

**Quadro 1:** Caracterização dos artigos sobre a percepção dos pacientes quanto ao trabalho da equipe de enfermagem de 2010 a 2020.

ITEM	TÍTULO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA POR QUESTÃO CLÍNICA OU POR SIGNIFICADO	PRINCIPAL EVIDÊNCIA
E1	Enfermagem e clientes hospitalizados: a comunicação em uma unidade militar (BRAGA, et al., 2020)	N4/S	Percebeu-se, notoriamente, que a informação é quebrada ou modificada ao ser transmitida ao cliente, visto que, quando os mesmos foram questionados sobre as informações recebidas quanto às rotinas do setor, responderam, em grande número, que “nada” lhes foi informado.
E2	Estressores percebidos por pacientes no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca (DESSOTTE et al., 2016)	N4/S	Os itens avaliados como menos estressantes pelos pacientes foram “membro da equipe de enfermagem não se apresentar pelo nome”, seguido por “sentir que a enfermagem está mais atenta aos aparelhos do que a você” e “enfermagem e médicos falando muito alto”. A enfermagem não é um fator muito estressante segundo os pacientes.
E3	Segurança e satisfação de pacientes com os cuidados de enfermeiros no perioperatório (SILLERO; ZABALEGUI, 2019)	N4/S	A atenção do enfermeiro pós-operatório foi um fator preditivo positivo. Em geral, o grau de satisfação foi alto em todas as questões. Os pacientes tiveram percepções positivas dos cuidados de enfermagem e uma maior probabilidade de satisfação com os cuidados gerais.
E4	Differences between patients' expectations and satisfaction with nursing care in a private hospital in Jordanijn (MAQSOOD et al., 2012)	N4/S	Os resultados deste estudo indicaram que os pacientes estavam satisfeitos com os cuidados gerais de enfermagem e sua satisfação superou suas expectativas. Os resultados também indicam que os pacientes estavam mais satisfeitos com técnicas e aspectos éticos dos cuidados de enfermagem, incluindo habilidades dos enfermeiros e competências, mantendo a privacidade, sendo simpáticos e tendo uma comunicação respeitosa enquanto estavam menos satisfeito com as informações profissionais fornecidas pelas enfermeiras sobre sua doença, estado de saúde, investigação informações e prognóstico de sua



			condição.
E5	Effects of work environments on nurse and patient outcomes (PURDY et al., 2010)	N4/S	Efeito significativo foi encontrado para variáveis avaliadas usando a perspectiva do paciente. De modo geral os pacientes ficaram muito satisfeitos com o atendimento que receberam.
E6	Improving Nursing Satisfaction and Quality Through the Creation of Admission and Discharge Nurse Team (SPIVA; JOHNSON, 2011)	N4/S	A assistência de enfermagem foi modificada pensando em melhor atender os pacientes sendo criada uma equipe específica para admissão e alta dos mesmos. Com isso, a satisfação dos pacientes aumentou com relação aos cuidados prestados.
E7	Jordanian' patients satisfaction with pain management (DARAWAD et al., 2012)	N6/QC	Os pacientes foram informados sobre a importância de relatar a dor. O tempo de espera para receber um analgésico influenciou na satisfação do paciente com o trabalho da equipe de enfermagem.
E8	Patient experiences of enhanced recovery after surgery (ERAS) (BERNAD; FOSS, 2014)	N2/S	Os pacientes trazem que os enfermeiros não se apresentavam durante as prestações de serviços e não sabiam acalmá-los quando necessário.
E9	Patients' Perspectives of Engagement as a Safety Strategy (WALTERS; DUTHIE, 2017)	N2/S	Os participantes expressaram sua crença de que a possibilidade de sua segurança enquanto hospitalizado é compartilhada entre pacientes, administradores hospitalares e profissionais de saúde. Os participantes expressaram sua responsabilidade de se envolverem em comportamentos que protegem sua segurança.
E10	Patients' perception of the nursing contribution to gastric band surgery (PFEIL, 2015)	N2/S	É mais fácil falar com as pessoas do que apenas ler. Você pode ler qualquer publicação do mundo, mas eu não acho que te prepare tão bem quanto conversas honestas. As enfermeiras explicaram antes da operação e falaram exatamente como funcionaria, como seria a longo prazo, expectativas. Isso foi entendido como muito bom pelos pacientes.
E11	Patients' perspectives on timing of urinary catheter removal after surgery (BHARDWAJ et al., 2012)	N2/S	Eu não entendia como funcionava, pensei que teria que ir ao banheiro em algum momento, até que alguém disse "não, você não precisa, você tem um cateter ", essa parte deveria ter sido explicada. Apresenta como sugestão a criação de livreto que os pacientes possam ver e discutir com a equipe quando eles comparecerem para pré-avaliação explicando o que é um cateter, como funciona e talvez algo sobre como ele permanece. Para fazer pacientes conscientes porque ter um cateter após acordar da cirurgia pode ser normal para algumas pessoas, mas não era pra mim.



E12	Perceived quality of nursing care and patient education: a cross-sectional study of hospitalised surgical patients in Finland (GRONDAHAL et al., 2019)	N4/S	Os resultados fortaleceram nossa ideia e indicou a existência de uma conexão entre educação do paciente e qualidade do atendimento. A descoberta é clinicamente importante devido às muitas mudanças que têm ocorrido na área cirúrgica nos últimos anos, como tempos de hospitalização mais curtos e o tempo que as enfermeiras têm para a educação do paciente.
E13	Factors associated with patient satisfaction in surgery: the role of patients' perceptions of the care received, characteristics of the visit, and demographic variables (SCHOENFELDER; KUGLER, 2010)	N4/S	Os resultados demonstram que as percepções do paciente sobre os cuidados e serviços recebidos são preditores importantes de satisfação geral. Um dos principais aspectos da qualidade percebida é a comunicação entre os pacientes, cirurgiões e enfermeiras. A maioria dos pacientes cirúrgicos estão satisfeitos.
E14	Sleep Quality of Hospitalized Patients in Surgical Units (YILMAZ; GURLER, 2010)	N2/QC	As enfermeiras não estavam avaliando o sono dos pacientes com uma escala adequada. Eles registraram um par de olhos fechados como um "adormecido". Quando os pacientes reclamaram da falta de dormir, as enfermeiras estavam dando (a pedido dos médicos) sedativos. Não havia outras práticas para dormir.
E15	Who is satisfied with general surgery clinic visits? (HUYNH et al., 2014).	N2/S	Os pacientes ficaram mais satisfeitos com seus prestadores de cuidados e com a consulta em si do que estavam com o hospital. Os pacientes relataram mais satisfação com seus cirurgiões, que possuem maior status e poder, do que com seus enfermeiros, que tendem a ter status inferior e menos poder nesse contexto.

Legenda: (NE) Nível de Evidência; (QC) Questão Clínica; (S) classificação a partir das questões clínicas relacionadas ao significado. Fonte: Aires e Bittencourt (2020).

Com relação aos níveis de evidência classificados podemos destacar que os artigos se enquadram em duas pirâmides de níveis distintos, o que denota que esse tema é explorado com diferentes olhares sobre a verificação de questões clínicas e questões de significado ou compreensão dos sentimentos do paciente. Predominaram nesse estudos com questão clínica direcionada à compreensão dos sentimentos do paciente (n=13), esses foram estudos descritivos (n=8) e estudos únicos qualitativos (n=5). Tivemos resultados também de pesquisas classificadas para a verificação de questões clínicas (n=2), esses estudos foram ensaios clínicos randomizados controlados (n=1) e estudo descritivo (n=1).



Prevaleceram os estudos (E2, E3, E4, E5, E6, E10, E13) em que houve satisfação dos pacientes quanto ao trabalho prestado pela equipe de enfermagem no perioperatório. Um estudo (E2) apontou que a equipe de enfermagem é um dos fatores menos estressantes no ambiente hospitalar, outros (E3, E4, E5, E6) que a atenção fornecida e os cuidados foram um fator positivo, até mesmo superando expectativas e aumentando o contentamento. Ainda, outra pesquisa (E10) relatou agrado na atitude das enfermeiras em explicar antes da operação sobre o procedimento a ser realizado, trazendo como o mesmo funcionaria, além de também suprir a ideia de como seria a longo prazo.

Uma das pesquisas (E15) mencionou que alguns pacientes relataram mais satisfação com seus cirurgiões, que possuem maior *status* e poder, do que com seus enfermeiros, que tendem a ter *status* inferior e menos poder, nesse contexto. Alguns estudos (E1, E7, E8, E11, E14, E15) apontaram algum descontentamento, por parte dos pacientes, à respeito do cuidado, mostrando assim insatisfação com o trabalho da equipe de enfermagem. Foi perceptível o foco no respeito à comunicação (E1), falta de informação quanto aos procedimentos e processos pelos quais o paciente iria passar (E11, E13), quanto ao descuido da equipe de enfermagem em não se identificar quando se direcionavam ao paciente (E8), falta de relacionamento entre a equipe de enfermagem (E5) e até mesmo o déficit quanto a intervenções humanizadas (E7, E12).

Deste modo, dois estudos (E9, E12) trouxeram a importância da educação em saúde. Um deles (E9) relatou que pacientes manifestaram a responsabilidade de se envolverem em ações para promover sua segurança e que é gratificante o envolvimento de cuidadores, familiares e amigos nessas ações. Outro estudo (E12) afirmou que a educação para o paciente agrega qualidade aos atendimentos. Apesar desse resultado, predominaram estudos em que a satisfação dos pacientes era positiva com relação ao trabalho da equipe de enfermagem.

## **DISCUSSÃO**

A base do trabalho do enfermeiro e da enfermagem é o cuidado, que proporciona uma relação mais próxima com o paciente em virtude de suas próprias necessidades de saúde, compreende ações, atitudes e condutas entre o usuário e o profissional de enfermagem. Ainda, é um ato que envolve um olhar atento, a percepção dos muitos sentimentos e atitudes de atenção,



dedicação e responsabilização para com o paciente inserido no processo de cuidar (MONTEIRO et al., 2016) (SANTOS et al., 2017).

Ao investigar as percepções dos pacientes quanto a equipe de enfermagem percebeu-se pontos primordiais em seus relatos, como a comunicação, o trabalho prestado pela equipe, a relação entre os membros da equipe, o cuidado, intervenções humanizadas e a educação em saúde. Esses pontos ressaltados reafirmam a importância da opinião dos pacientes sobre o trabalho da equipe de enfermagem, visto que são a melhor fonte quando nos referimos aos cuidados.

Mediante o exposto, o trabalho em equipe, na saúde, representa uma forma de organização do exercício para ampla abordagem das necessidades de saúde, na visão da integralidade preconizada pelo Sistema Único de Saúde (PEDUZZI et al. 2013). A comunicação com o paciente, tanto no trabalho interprofissional como restrito à enfermagem, proporciona a todos o desenvolvimento de cooperação. Entretanto, essa comunicação diversas vezes fica reduzida à lógica superficial, apenas para repasse de informações (SOUZA et al. 2016).

Os resultados dessa revisão apontam situações em que houve falha na passagem das informações sabendo-se que na saúde, a comunicação é um processo fundamental, carecendo de atenção o modo como as informações são transmitidas aos clientes e familiares, precisando, por parte de quem fala, a preocupação em realizar adaptações de acordo com o nível de compreensão de quem está recebendo a mensagem (NARDI et al. 2018).

Outros resultados relataram sobre a carência da humanização, referente aos cuidados, relacionados à área hospitalar. Se faz importante o entendimento do paciente como um ser humano pré-existente à condição de paciente com suas subjetividades e constituição além do biológico. O paciente é um ser biopsicossocioespíritual, com direitos a serem respeitados, precisando ser garantida sua dignidade ética, o que é indispensável para a humanização dos cuidados de saúde (MIRANDA, 2000) (BARBOSA; SILVA, 2007).

No que se refere a comparação entre cirurgião e enfermeiro destacamos que esta é desnecessária, pois ambos executam atividades distintas em relação ao paciente. A equipe de enfermagem, além de ter uma contribuição valiosa e substancial para o cuidado aos pacientes, valorizados por seus conjuntos de habilidades distintas, que se difere do cirurgião, suprimindo as necessidades físicas, cirúrgicas e psicossociais do indivíduo (PFEIL, 2015).



Estudo desenvolvido por Santo et al. (2020) com o objetivo de identificar e descrever como é desenvolvida a competência relacional no cotidiano do trabalho de enfermeiros cirúrgicos e identificar em que momento/situações o enfermeiro utiliza essa competência concluiu que a competência relacional pode ser trabalhada e aprimorada por meio de habilidades e educação permanente, colaborando para o melhor trabalho da equipe de enfermagem com reflexo na melhora da qualidade do cuidado prestado ao paciente. O estudo ainda evidenciou que a competência relacional é imprescindível para realização do trabalho desenvolvido por uma equipe no perioperatório (SANTOS et al., 2020).

Logo, os enfermeiros no perioperatório têm função importante nos resultados sobre a segurança do paciente. A solução para assegurar a qualidade dos cuidados é um ambiente de trabalho positivo que propicia o contentamento no trabalho, responsabilidade profissional, qualidade do cuidado do enfermeiro durante todo o processo perioperatório e participação ativa no cuidado. Solicita-se assim que os administradores e gerentes realizem estratégias para aperfeiçoar esses pontos e, por conseguinte, a segurança (SILLERO; ZABALEGUI, 2019).

Alguns resultados trouxeram a importância da educação em saúde, onde idealiza-se que a sua utilização no processo de enfermagem do paciente cirúrgico favorece a comunicação entre paciente e equipe, assim como a diminuição da ocorrência de eventos adversos. Nesse sentido, a educação em saúde tem como base o diálogo, a troca de saberes, um intercâmbio entre o saber científico e o popular em que ambas as partes envolvidas têm muito a ensinar e a aprender (VASCONCELOS, 2019). A equipe de enfermagem pode ampliar sua compreensão e perceber que a relação entre o cuidado e a educação é um fenômeno de transformação com ganho mútuo (COUTO; MARTINS; SANTO; NEVES, 2013).

Portanto, fica evidente a necessidade de um vínculo com a humanização do cuidado entre a equipe de enfermagem e o paciente, principalmente quando falamos sobre a assistência que é prestado, e ainda, a importância do cuidado integral, vendo o paciente como um indivíduo completo e não apenas alguém que requer um atendimento isolado, visto que o mesmo é provido de dúvidas e anseios quanto a sua internação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos resultados foi possível evidenciar que a maioria dos estudos os pacientes estão satisfeitos com os cuidados prestados. Contudo, alguns estudos apresentaram



insatisfações com o trabalho da equipe de enfermagem, na visão de pacientes, relacionada principalmente ao déficit na comunicação efetiva e humanização.

Conclui-se que é de suma importância conhecer a visão do paciente quanto aos cuidados que recebe para possibilitar a reflexão sobre melhorias relacionadas, à segurança e à qualidade. Nesse contexto, o enfermeiro pode ser um profissional que favorece a participação do paciente na assistência, que educa e potencializa a inserção do sujeito como ativo em sua saúde.

A construção desta revisão possibilita a disseminação do conhecimento, com vistas a ampliar a visão sobre a participação do paciente com suas percepções sobre o trabalho da equipe de enfermagem. Esta revisão apresenta como limitação o fato de ter sido construída a partir da busca e seleção em apenas três bases de dados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARBOSA, I. A.; SILVA, M. J. P. Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 60, n. 5, p. 546-551, Oct. 2007.

BHARDWAJ, R. et al. Patients' perspectives on timing of urinary catheter removal after surgery. **British Journal of Nursing, (Urology Supplement)**, v.21, n. 18, p. 4-9. 2012.

BERNADI, H. FOSS, M. Patient experiences of enhanced recovery after surgery (ERAS). **British Journal of Nursing**. v.23, n.2, 2014.

BORGES, M.C.L.A. et al., Práticas Educativas no Ambiente Hospitalar: Reflexões Sobre A Atuação do Enfermeiro. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. v.4, n.3, p. 2592-259, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750894037> Acesso em: 14 mai. 2020.

BRAGA, B.R. et al. Enfermagem e clientes hospitalizados: a comunicação em uma unidade militar. **Rev enferm UFPE online**. v.14, p.244-221, 2020. Disponível em: DOI: Acesso em: 09 set. 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Pacientes pela segurança do paciente em serviços de saúde: Como posso contribuir para aumentar a segurança do paciente? Orientações aos pacientes, familiares e acompanhantes/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Brasília: Anvisa, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde (CNS), **Resolução N°466/2012**, que trata da regulamentação de toda pesquisa que envolva seres humanos. Brasília, 2012.



BRASIL. Decreto n. 94.406/87. Regulamenta a Lei n. 7.498/86, que dispõe sobre o exercício da enfermagem e dá outras providências. Brasília; 1987.

CASTELLANOS BEP, JOUGLAS VMG. Assistência de Enfermagem Perioperatória: um Modelo Conceitual. **Rev Esc Enferm USP**. São Paulo, v. 24, n. 3, p. 359-70. 2019.

CHRISTÓFORO, B. E. B.; CARVALHO, D. S. Cuidados de enfermagem realizados ao paciente cirúrgico no período pré-operatório. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 43, n. 1, p.14–22, jul. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n1/02.pdf>. Acesso em: 7 mai. 2020

COPPETTI, L. C; STUMM, E.M.F.; BENETTI, E.R.R. Feedback from patients in the perioperative period of cardiac surgery on the guidance provided by the nursing team. **REME. Revista Mineira De Enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 113-119, 2015.

COMITÊ DE QUALIDADE DE CUIDADOS DE SAÚDE DO INSTITUTO DE MEDICINA (EUA) da América. **Cruzando o abismo da qualidade: um novo sistema de saúde para o século XXI**. Washington (DC): National Academies Press (EUA); 2001. Online. Disponível em: [https://translate.googleusercontent.com/translate\\_c?depth=1&hl=pt-BR&prev=search&rurl=translate.google.com&sl=en&sp=nmt4&u=https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK222265/&usg=ALkJrhjQEKole9XNednvIdZ5RSoEAQHg2w](https://translate.googleusercontent.com/translate_c?depth=1&hl=pt-BR&prev=search&rurl=translate.google.com&sl=en&sp=nmt4&u=https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK222265/&usg=ALkJrhjQEKole9XNednvIdZ5RSoEAQHg2w) Acesso em: 18 mai. 2020.

COUTO, I.R.R; MARTINS, D; SANTO, F.H.E; NEVES, P. Knowledge and practice: education in health as link facilitative in the care process. **Rev Pesqui Cuid Fundam**. v. 5 n. 1, p. 3485-92. 2013. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2013v5n1p3485> Acesso em : 7 mai. 2020.

DARAWAD, M. W. et al. Jordanian' patients satisfaction with pain management. **Pain Management Nursing**. v. 15, n.1, p.116-125. March, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.pmn.2012.07.005>

DAVRIEUX, C. F. et al . Etapas E Fatores Do “Processo Perioperatório”: Pontos em Comum com a Indústria Aeronáutica. **ABCD, arq. bras. cir. dig.**, São Paulo, v. 32, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-672020180001e1423>. Acesso em: 09 mai. 2020.

DESSOTTE, C. A. M. et al. Estressores percebidos por pacientes no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca. **Rev Bras Enferm [Internet]**. v.69, n.4, p.741-50. jul-ago. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690418i>

FINEOUT-OVERHOLT, E.; STILLWELL SB. Asking compelling, clinical questions. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. **Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice**. Philadelphia: Wolters Kluwer, Lippincott Williams & Wilkins; 2011. p. 25-39.



GRONDAHL, W. et al. Perceived quality of nursing care and patient education: a cross-sectional study of hospitalised surgical patients in Finland. **BMJ Open**. v.9, 2019. Disponível em: doi:10.1136/bmjopen-2018-023108

HUYNH, H. P. et al. Who is satisfied with general surgery clinic visits. 2014. **Manuscript**. Disponível em: DOI:10.106/j.jss.2014.05.086

JOST, M. T; VIEGAS, K; CAREGNATO, R. C. A. Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória na segurança do paciente: revisão integrativa. **Revista SOBECC**, São Paulo, v.23, n. 4, p. 218-225, dez. 2018. ISSN 2358-2871. Disponível em: <<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/440>>. Acesso em: 02 jun. 2020.

MAQSOOD, A. S. A. et al. Differences between patients' expectations and satisfaction with nursing care in a private hospital in Jordanijn. **International Journal of Nursing Practice**. v.18. p. 140–146. 2012. Disponível em: doi:10.1111/j.1440-172X.2012.02008.x

MAYAN, S. M.G. et. al., Câncer gestacional-importância do conhecimento e aprimoramento da equipe de enfermagem. v.13 n.2 p. 165-73, jul-dez; 2019. Acesso em:09 set. 2020 Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2019v2/165.pdf>

MELLO, JF. **Tradução, adaptação transcultural e validação do questionário Patient Measure Of Safety (PMOS) para o português brasileiro**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis 2018. 252 p.

MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. **Texto Contexto Enferm** [Internet]. 2008 [cited 2018 June 22]; v.17, n. 4, p.758-64. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-0707200800040001>

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

MIRANDA, J.M. Tecnologia, autonomia e dignidade humana na área da saúde. In: Siqueira JE, Prota L, Zancanaro L, organizadores. **Bioética: estudos e reflexões**. p.101-116. Londrina PR: UEL, 2000.

MONTEIRO, P.V. et al. Quando cuidar do corpo não é suficiente: a dimensão emocional do cuidado de enfermagem. **REME – Rev Min En**. v.20, n.957, 2016. Disponível em: DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160026> Acesso em: 16, nov. 2020.

MORAIS, A.S; MELLEIRO, M.M. A qualidade da assistência de enfermagem em uma unidade de emergência: percepção dos usuários. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. v.15 n.1 p.112-20. jan/mar 2013. Acesso em: 09 set. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i1.15243>



NARDI, A.C.F., et. al., Comunicação em saúde no Brasil: um estudo exploratório na rede COSEMS das secretarias municipais de saúde. **Revista de Saúde Pública do Paraná**. v.1 n. 2. 2018. Acesso em: 09 set. 2020. Disponível: DOI: <https://doi.org/10.32811/25954482-2018v1n2p13>

PEDUZZI, M. et al. Interprofessional education: training for healthcare professionals for teamwork focusing on users. **Rev Esc Enferm USP [Internet]**. v. 47 n. 4 p. 977-83. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/en\\_0080-6234-reeusp-47-4-0977.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/en_0080-6234-reeusp-47-4-0977.pdf) Acesso em: 27 nov. 2020.

PESSINI, L. Humanização da dor e do sofrimento humanos na área da saúde. In: Pessini L, Bertachini L, organizadores. **Humanização e cuidados paliativos**. p. 12-30. São Paulo, Loyola; 2004.

PFEIL, MICHAEL. Patients' perception of the nursing contribution to gastric band surgery. **British Journal of Nursing**. v. 23, n.2, p. 95-99. 2015.

POLIT, D.F. BECK, C.T. **Using research in evidence-based nursing practice**. In: Polit DF, Beck CT, (Eds.). Essentials of nursing research. Methods, appraisal and utilization. Philadelphia, USA: Lippincott Williams & Wilkins; p.457-94. 2006.

PURDY, N. et al. Effects of work environments on nurse and patient outcomes. **Journal of Nursing Management**. v.18, n. 8, p. 901–913. 2010.

RASHMI, B. et al. Patients' perspectives on timing of urinary catheter removal after surgery. **British Journal of Nursing**, (UrologySupplement),v. 21, n.18, 2012. Disponível em: . Downloaded from magonlinelibrary.com by 128.119.168.112 Acesso em: 16, nov. 2020.

ROCHA, E.S.B; TREVISAN, M.A. Gerenciamento da qualidade em um serviço de enfermagem hospitalar. **Rev Latino-am Enfermagem**. v.17 n.2, p. 2040-245. 2009. Acesso em: Disponível em: [www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae).

ROCHA, D. R.; IVO, O. P. Assistência de enfermagem no pré-operatório e sua influência no pós-operatório: uma percepção do cliente. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 4, n. 2, p. 170–178. 2015. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/download/631/545>.

SANTOS, A.G. et al. O cuidado em enfermagem analisado segundo a essência do cuidado de Martin Heidegger. **Rev Cubana de Enferm**. v.33, n.3, p.01-07. 2017. Acesso em: 16, nov. 2020.

SPIVA, L. JOHNSON,D. Improving Nursing Satisfaction and Quality Through the Creation of Admission and Discharge Nurse Team. **J Nurs Care Qual**. v. 27, n. 1, p. 89–93. 2011. Disponível em: DOI: 10.1097/NCQ.0b013e318227d645



SILLERO, A.S. ZABALEGUI, A. Segurança e satisfação de pacientes com os cuidados de enfermeiros no perioperatório\*. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** v.27, n.3142, p.01-10. 2019. Disponível em: DOI: 10.1590/1518-8345.2646.3142 [www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae). Acesso em: 16, nov. 2020.

SCHOENFELDER, T. Factors Associated with Patient Satisfaction in Surgery: The Role of Patients' Perceptions of Received Care, Visit Characteristics, and Demographic Variables. **Journal of Surgical Research.** v.164, n. 01, p.53–59. 2010.

SOUZA, G. C. et al. Trabalho em equipe de enfermagem: circunscrito à profissão ou colaboração interprofissional?\*. **Rev Esc Enferm USP.** v.50, n.4 p.642-649. 2016. Disponível em:DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000500015> Acesso em: 27 nov. 2020.

SOUZA, C. S. et. al. Estratégias para o fortalecimento da cultura de segurança em unidades de terapia intensiva. **Rev enferm UERJ,** Rio de Janeiro, v. 27, p. 1-7, 2019.

VASCONCELOS, E. M. **Educação Popular em Saúde:** Constituição e Transformação de um campo de estudos e práticas na saúde coletiva. In: Pelicioni, Maria Cecília Focesi. Educação e promoção da saúde: teoria e prática/Maria Cecília Focesi Pelicioni, Fábio Luiz Mialhe. – 2. ed. – Rio de Janeiro: Santos, 2019.: il. 632 p.

WALTERS, C.B. DUTHIE, E. A. Patients' Perspectives of Engagement as a Safety Strategy. **Oncology Nursing Forum.** v. 44, n.6, p. 712-718. nov. 2017. Disponível em:doi:10.1188/17.ONF.712-718.

WEGNER W, et. al. Educação para cultura da segurança do paciente: Implicações para a formação profissional. **Esc Anna Nery.** v.20, n.3. 2016.

YILMAZ, M. et al. Predictors of preoperative anxiety in surgical inpatient.**Journal of Clinical Nursing,** v.21, n.7, p. 956–964. March, 2011. Disponível em:doi: 10.1111/j.1365-2702.2011.03799.x